MOÇÕES APROVADAS NO 10º EME DA UNE

Juiz de Fora, 09 de abril de 2023.

Moção de solidariedade à Dani Balbi e de repúdio aos atos de transfobia institucional na ALERJ

Nós, as mulheres estudantes reunidas no 10º Encontro de Mulheres Estudantes da UNE, vimos por meio desta moção expressar apoio e solidariedade à deputada estadual Dani Balbi (PCdoB/RJ) que no último dia 29 de março, que sofreu transfobia institucional por diversos deputados na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), durante a apreciação de um Projeto de Lei, o qual justamente propõe a criação de mecanismos de punir mais rigidamente preconceito de gênero.

Repudiamos com veemência estes atos de transfobia institucional sofridos por Dani. Infelizmente, estes atos são cotidianos, em virtude de um machismo impregnado nas estruturas sociais. É preciso que a sociedade fluminense e os deputados da casa supracitada juntas cobrem que a transfobia não seja tolerada, e que a ALERJ tome as medidas cabíveis para que atos como este não fiquem impunes.

O feminismo TRANSforma!

Moção de saudade à Mel Gomes, ex-diretora de Cultura da UNE

Nós, mulheres estudantes reunidas no 10º Encontro de Mulheres Estudantes da UNE, viemos por meio desta moção prestar homenagem à memória de Mel Gomes, militante da União da Juventude Socialista e ex-diretora da UNE. Saudamos todo legado deixado em defesa das e dos estudantes brasileiros, da cultura, das mulheres negras e do Hip-Hop.

Há um ano nossa Mel Gomes ganhou a eternidade. Mulher, preta, lésbica, periférica significou para todas as forças dos movimentos sociais um exemplo de dedicação a luta. Mel foi a nossa revolução. No movimento secundarista entendeu que precisava lutar para que a Universidade fosse um lugar para ela, e ocupou o Conselho Universitário da UFRJ para defender a implementação do REUNI. Militante do Movimento Negro, ocupou Brasília contra a redução da maioridade penal. Militante da Cultura e do Hip-Hop, ocupou os palcos e as rodas de rima com seu papo reto. Já universitária, compreendeu que o seu papel era resistir e dirigir milhares de estudantes em defesa dos seus direitos e de uma Universidade para o povo, coordenou o DCE da UFF, foi Conselheira Universitária na mesma Universidade e também diretora de Cultura da UNE construiu a Bienal de 2017 em Fortaleza. Em todo o Brasil mobilizou estudantes em defesa da cultura e da educação.

Seu legado e memória sempre se manterão vivos em nossos corações e seguirá nos inspirando na luta coletiva e mudando vidas. Mel Gomes eterna!

Moção em defesa da cultura de paz e da luta antifascista nas universidades e nas escolas

Nós, mulheres estudantes reunidas no 10º Encontro de Mulheres Estudantes da UNE, viemos por meio desta moção defender a cultura de paz nas Universidades e nas escolas, e a unificação de todos os movimentos sociais em torno da luta antifascista na nossa sociedade. Estamos enfrentando uma série de ataques que ceifam e ameaçam a vida de crianças e jovens em ambiente escolar. Os mais recentes foram o assassinato de crianças em uma creche em Blumenau e as ameaças difundidas por um estudante na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro contra mulheres, pessoas negras e LGBTs. Nós nos solidarizamos a cada mãe, a cada pai, a cada familiar e as comunidades que foram diretamente afetadas por esses massacres e ameaças.

Ao longo dos anos, muito foi falado sobre a importância do combate ao bullying, porém pouco se avançou na compreensão de que esses massacres são fruto da cultura fascista, que é sobretudo, misógina, racista, xenofóbica, LGBTfóbica. Além disso, sofremos com a valorização da cultura armamentista enquanto política institucional de governo e de ações coordenadas de redes sociais por células fascistas.

É urgente que o Governo Federal consolide a Coordenadoria de Direitos Digitais e da Diretoria de Crimes Cibernéticos da Polícia Federal, implementando um projeto de inteligência e de investigação que combata os grupos de “incel” e supremacistas que se organizam na Internet e que o Poder Público dê suporte com uma política de saúde mental às pessoas diretamente envolvidas nas situações de massacre e de ameaças, compreendendo sempre o impacto da misoginia e do racismo nessas situações.

Também é fundamental a luta contra a anistia a todos os representantes da extrema direita que fomentaram nos últimos anos a cultura do ódio e da violência, por muitas vezes institucionalizando-a. Bolsonaro e seus aliados precisam ser julgados e condenados, e que isso sirva também de demonstração de um país que não vai permitir a intolerância e a violência.

E por isso, reforçamos o chamado da UBES para no dia 19 de abril ocupar as ruas do Brasil todo. Pela Paz nas Universidades e nas Escolas! A luta antifascista é de todas!